

ENTREVISTA

'Resiliência do produtor gaúcho deve manter vendas aquecidas', afirma Manica

Ana Esteves, especial para o JC

Às vésperas do início da Expodireto, o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, aposta em uma feira com comercialização aquecida, apesar do cenário de endividamento dos produtores gaúchos e da falta de crédito. Para ele, não será um ano de euforia, mas o produtor segue resiliente e buscará conhecer novas tecnologias para tentar minimizar os efeitos da estiagem nas lavouras e criações. Para o dirigente, a Expodireto se consagrou como palco de debates e reivindicações sobre temas como renegociação das dívidas dos produtores, seguro agrícola, crédito e taxas de juros, além da pauta climática.

Jornal do Comércio - No lançamento da Expodireto Cotrijal o senhor sinalizou com um ambiente menos eufórico e mais reflexivo, o que mudou de forma mais significativa no humor e na realidade do produtor gaúcho, em comparação às últimas edições da feira?

Nei César Manica - O que eu me referi é que pela situação econômica que está o País, pela falta de crédito, pelo endividamento produtor e até porque estava sinalizando um problema de clima. Mas com certeza o produtor virá à Expodireto para buscar conhecimento e informação e fazer bons negócios. É lógico que não é um ano de euforia, porque nós vivemos todo esse momento buscando equacionar os débitos e o passivo dos produtores. Com certeza teremos grandes oportunidades de comercialização e eu acredito que vão sair muitos negócios porque muitos produtores estão capitalizados, mas a grande maioria está com dificuldade.

JC - A feira tradicionalmente é palco de anúncios de crédito e investimentos. Neste ano, o foco tende a ser mais renegociação e gestão do risco do que expansão?

Manica - A Expodireto acabou se tornando um palco de reivindicações do agronegócio e tem pautas que nós vamos voltar a botar em discussão e também solicitações como a renegociação, questão do seguro agrícola, taxas de juros, temas que geram dificuldades para nosso setor. E serão debatidos durante a feira, para ver se nós sensibilizamos entidades e autoridades para que isso consiga ser equacionado.

JC - Há uma preocupação concreta com inadimplência ou retração de investimentos no campo? Como a cooperativa está atuando para mitigar esse risco?

Manica - A preocupação é grande porque com as quebras de safra, falta de produção e baixa dos preços o produtor fica sem renda e não tem como fazer grandes investimentos. Mas a cooperativa sempre está ao lado do produtor para mantê-lo no campo, buscando alternativas: dar condições de pagamento para aqueles produtores que são cooperativados e buscar, junto às instituições e governo, soluções para que se possa ter um alongamento da dívida, ter mais condições para pagamento.

JC - O atual cenário exige mudanças estruturais no modelo de financiamento do agronegócio gaúcho?

Manica - Sim, o sistema de crédito rural, ao longo dos últimos anos, vem perdendo participação expressiva dentro do financiamento, porque muitos recursos são livres e se tornam muito caros, em função das altas taxas de juros. Então, ele vem impedindo de competitividade, sim.

JC - O Rio Grande do Sul vem enfrentando eventos climáticos extremos recorrentes. Essa edição da Expodireto pode ser considerada um marco na virada para um agro mais resiliente?

Manica - Com certeza sim. Nas edições anteriores também tratamos do mesmo tema, porque tivemos estiagem e agora, mais uma vez, estiagem. Então, vai ser um marco sim, porque nós acreditamos que num determinado momento, esperamos que seja agora, o clima normalize para que tenhamos safras normais.



Não é um ano de euforia, pois vivemos todo esse momento buscando equacionar os débitos e o passivo dos produtores

JC - A busca por tecnologias de irrigação, manejos de solo e cultivos mais resistentes tende a ser mais intensa na feira?

Manica - As empresas vêm com muitas novidades, em termos de tecnologia e biotecnologia, para que cheguem até o produtor e possamos enfrentar a questão da seca. A feira é uma oportunidade para conhecer essas novas tecnologias.

JC - O senhor acredita que o produtor gaúcho já incorporou definitivamente o risco climático como variável central do negócio?

Manica - Eu acredito que grande parte sim, porque há muitos anos se fala que o Rio Grande do Sul teria problema frequente de estiagem. Então o produtor se preparou, mas ainda ele não está suficientemente organizado para enfrentar todos esses problemas ocorridos nos últimos cinco anos.

JC - Em um cenário de pressão, o cooperativismo ganha ainda mais relevância. Como a Cotrijal tem apoiado os seus associados diante desse contexto adverso?

Manica - O cooperativismo está sempre junto ao produtor, nos momentos bons e nos momentos ruins. Principalmente nesses momentos de dificuldade é quando o produtor encontra a guarida para suas necessidades. E a cooperativa junto com todo o sistema da Ocergs, Fecoagro, OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), dão suporte e segurança ao produtor.

JC - A cooperativa precisou rever estratégias internas para enfrentar esse novo ciclo econômico e climático?

Manica - Toda vez que há uma anormalidade, dentro de um planejamento estratégico, precisamos fazer novos direcionamentos. Mas, felizmente, nos últimos anos a cooperativa conseguiu cumprir o seu planejamento estratégico, fez alguns ajustes, sempre buscando eficiência, sem prejudicar o resultado do trabalho, principalmente o atendimento ao produtor, cuidando muito nas despesas. Então, isso é importante, estamos preparados sim para enfrentar essas dificuldades.

JC - A Expodireto sempre foi sinônimo de otimismo, como manter a confiança do setor sem ignorar a gravidade do momento?

Manica - Lembrando que em 2005 houve uma das maiores secas



Nei Manica aposta em grandes oportunidades de comercialização ao longo da feira

da história, o produtor estava totalmente desanimado e nós trabalhamos, a mídia nos ajudou muito, falando que a Expodireto seria um palco de retomada. Então, o produtor vinha à feira desmotivado e saía com muito entusiasmo. É lógico, voltando para a sua propriedade, ele encontrava aquele problema sério. Então, a Expodireto é palco para os produtores buscarem sinergia, energia e otimismo. Nós temos que olhar para frente, acreditando que dias melhores virão.

JC - Que mensagem o senhor

deixa para os produtores que enfrentam dificuldades financeiras?

Manica - A mensagem que eu digo é o produtor continuar sendo resiliente a nossa atividade, estar integrado totalmente a sua cooperativa ou a sua empresa, da sua preferência, para que ele possa buscar esse apoio e essa segurança. Nesse momento, o produtor precisa ter uma gestão financeira profissional na propriedade, para entender onde ele pode economizar para minimizar a falta de produção, de preço e de renda.